

Jornal de Melgaço

57:1313
vendas no jornal de Melgaço
publicadas no jornal de Melgaço n.º 594
a 598. Melgaço, 5 de setembro de 1905.
Espectador de Melgaço,
Melgaço, 5 de setembro de 1905.

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20

Pela politica

Continúa a ser insustentável e vergonhosa a situação do governo. E a prova está no que se passou na sessão do dia 25, como relata o correspondente do «Jornal de Noticias».

«O que se passou hontem na camara dos pares—tive dó, confesso-o, cheguei a ter dó!—se não fôra a cachexia senil que domina o sr. José Luciano, e a sua lamentavel inconsciencia, devia tel-o obrigado a sahir do parlamento e ir, encostado á bengala, solicitar de el-rei a demissão do gabinete, recolhendo em seguida á vida particular, não cuidando mais de negocios publicos, e tratando só de se por bem com Deus.

Nunca se viu cousa igual, nunca se assistiu a espectáculo tão deprimente! Dá o sr. José d'Alpoim a sua palavra de honra de que o contracto dos tabacos nunca fôra a conselho de ministros. Galerias e sala ficam sob a profunda impressão d'uma affirmativa de tal alcance e ouvem com respeito a palavra de honra d'aquelle homem. Rebate com igual solemnidade o sr. José Luciano o que o sr. Alpoim dissera, e quando s. ex.ª profere: «—E eu dou a minha palavra de honra que não...», das galerias completamente cheias, sem um lugar devoluto, rebenta a mais estrondosa e unisona gargalhada. A palavra de honra do presidente do conselho de ministros foi recebida com uma gargalhada do publico, talvez do mesmo publico que lhe ouvira no dia 16 confessar na camara dos deputados que effectivamente declarara que da approvação do contracto resultava pagar-se a Reilhac, confirmando as palavras do sr. Pinto dos Santos, e dias depois o ouvira negar que tal tivesse dito!

Que vergonha! Em que conceito tem o publico a palavra de honra do chefe do gabinete, do presidente do conselho de ministros, que a recebe á gargalhada! Que vergonha! Que desprestigio! Mas não ficou por aqui. O sr. Pereira de Miranda, o respeitavel vulto do partido progressista, levanta-se do seu lugar, e pede ao sr. José Luciano e ao sr. Alpoim que se calem para honra da camara. Estava sendo desmentido o sr. José Luciano; as galerias acabavam de acolher com uma gargalhada a palavra de honra de s. ex.ª, e é n'esta altura, de certo para lhe acudir, que o sr. Pereira de Miranda, o respeitavel vulto do partido progressista, lhe pede que se cale! Não era o sr. Alpoim quem estava fallando, era o sr. José

Luciano! E quando o sr. José d'Alpoim chicoteava com as mais duras accusações o sr. presidente do conselho, quando dizia que atirava as suas palavras para a monturela do seu desprezo, quando lhe lançava em rosto que s. ex.ª era inexacto sempre em suas informações até sobre a sua honra, o sr. Pereira de Miranda não interveio. Só levantou a sua voz a pedir silencio quando o sr. José Luciano recorria á sua palavra de honra, que as galerias enfeixaram de gargalhadas, para affirmar que o contracto dos tabacos fôra lido em conselho de ministros—depois do sr. Alpoim ter recorrido ao testemunho dos ministros que foram seus collegas, convidando-os a que o desmentissem se não dizia a verdade!

Confesso: tive então dó do sr. José Luciano; contristoun-me a gargalhada das galerias; humedeceu-me os olhos a intervenção do amigo. Tive dó d'aquelle velho, que tem trabalhado, d'aquelle velho ainda convalescente d'uma enfermidade que o levou ás portas da morte. O publico fôra impiedoso na sua condemnação; o amigo, querendo salvá-o, afundara-o. E então julguei que elle sairia da camara para se dirigir a El-Rei e pedir-lhe de mãos postas: Senhor, poupae o pobre velho, deixae-o ir descansar. Deixae o afastar do mundo que foi cruel para com elle, e no recolhimento do lar entre a paz da familia, passar o resvala dos seus dias. Mas não. O sr. José Luciano sahia da camara para ir para casa e convocar o conselho de ministros para hoje ás 11 horas da manhã.

Não lhes posso descrever a impressão da sessão de hontem. Durante a noite—digo-lhes a verdade pura—no Chiado, nos cafés, na Avenida, formaram-se grupos a commental-a, a falar sobre a tristissima e deprimente situação do sr. José Luciano, e de todo o governo. Nem uma unica pessoa discordava de que isto não podia continuar por decôr publico, que o governo tinha de cair, ou por vontade ou á força; que era uma vergonha ser-se governado por tal ministerio. E era de ver no parlamento com excepção do sr. José Luciano e do sr. Eduardo Coelho, dominados por sua inconsciencia, e do sr. Espregueira, envolto no mais repugnante cynismo, a attitudde succumbida dos outros membros do governo. A cara do sr. Villaça causava pena. A's vezes elle até fechava os olhos!

Com o seu verbo eloquente, com a sua palavra flagelladora, com a indignação que o dominava, o sr. Alpoim

—a quem o sr. José Luciano, por entre murmúrio de desapprovação de toda a camara, lançou em rosto uma grã cruz e o parato, e até falara em cartas particulares!—esmagou-o, calcou-o aos pés, deixou-o na mais lamentavel das situações, cobrindo-o de desprezo, pondo-lhe a nu o caracter, os odios, os rancores. Depois vieram as gargalhadas, depois veio a intervenção piedosa, ou impiedosa, do sr. Pereira de Miranda.

Coube então a palavra ao sr. Hintze Ribeiro. Ao levantar-se o notavel parlamentar, revela-se uma grande anciedade por ouvir-o. S. ex.ª, sem querer entrar na questão do partido progressista, faz breve resumo do que se passou, declarando não querer abusar da situação porque o sr. José Luciano não pode estar n'aquelle momento com o espirito bastante livre para lhe responder, diz que reserva para o dia seguinte o que tinha a dizer, para que s. ex.ª possa ir para casa—á noite é boa conselheira—e reflectir sobre os acontecimentos e sobre o que tem a fazer. Combatel-o n'aquelle transe era d'uma grande vantagem e que ao seu feitiço de luctador repugnava aceitar. E conclue pedindo que se levante a sessão, para que, amainadas paixões, se possa então discutir mais livremente.

Não o entende, porem, assim o leader da maioria, o sr. Beirão, e deseja que a sessão continue. Faz-lhe a vontade o sr. Hintze, embora de animo contrafeito, e começa por perguntar ao sr. José Luciano para que solicitou da corôa o addiamento das côrtes. Responde-lhe o sr. José Luciano que—para acalmar paixões e modificar o contracto dos tabacos. O que foi então o discurso do nobre chefe do partido regenerador, do eminente parlamentar, não sei descrever-o.—Para acalmar paixões!—exclama s. ex.ª. Vinha o sr. José Luciano fazer tal declaração, depois do que se passara n'aquelle camara! Bem dizia elle que o sr. José Luciano não estava com a serenidade precisa de animo para lhe responder. Falar em acalmção de paixões, depois do que toda a camara ouvira e presenciara, era um cumulo!

Vae já longa esta carta, e não sobra, principalmente ao domingo, espaço no Noticias para que me alongue. Só lhes direi que, fazendo o estudo dos motivos porque saíra o sr. Alpoim e ficaram os srs. Eduardo Coelho e Espregueira, orador foim placavel, chegando a attingir o auge de belleza oratoria ao descrever o sr. Espregueira (foi o que se deprehen- deu da finura incisiva de suas

phrases) ainda na ante vespera da reunião da commissão de fazenda, tanto contra o contracto, que o sr. José Luciano negociava, encarregando-o prepositadamente só de fazer o relatorio, e na vespera já envertido, depois d'uma conferencia com o presidente do conselho.

Quanto ao sr. Eduardo Coelho, admirava-se de o ver ao lado do sr. José Luciano, como ministro do reino, o homem que affirmara na camara dos pares que desde o principio do actual reinado havia uma lucta entre o poder real e o poder legal, que a casa de Bragança perdera o affecto dos seus subditos, e que apresentara o rei como chefe d'uma classe de viti- cultores contra outra classe de viticultores onde se debatiam interesses mais ou menos legitimos.

Com respeito ao contracto dos tabacos, disse que estaria vingado da guerra que o partido progressista lhe movera, se no seu espirito se acolhessem vinganças, e que oppórtunamente d'elle trataria com o rigor devido.

Foi uma sessão lamentavel para o governo esta de hontem, sessão memoravel que ficará na historia, e que deixou a situação enterrada no lodo até ao pescoço. Uma vergonha!

Quando o sr. Hintze Ribeiro terminou o seu discurso, foi grande numero de pares felicitá-o e abraçá-o. Cá fôra, nos corredores, também o sr. Alpoim, rodeado de grande numero de amigos, recebia muitas felicitações.

O sr. José Luciano, o sr. Espregueira e o sr. Eduardo Coelho felicitaram-se entre si. Pobresinhos!

Indicando-m'os, dizia alguem.

—Os tres juntos lembram-me uma peça do Cesar de Lacerda:—*Cynismo, scepticismo e crencas*»

Instrução em Portugal

Período II
(1385 a 1497)

—Estamos chegados ao glorioso reinado de D. Manoel que, nos variadissimos ramos da energia humana, marca a epoca mais aurea e mais engenhosa do segundo periodo da historia portugueza.

As letras patrias tomaram tal desenvolvimento n'este reinado, bem como no que lhe succede, que Portugal de coisa alguma mais precisava para tanto se immortalisar n'este periodo.

A par de tão notavel movimento scientifico, tam os

portugueses ao mesmo tempo transpando as aguas do Oceano, descobrindo novas paragens e solidificando os pedaços de terra que tanto nos haviam custado.

Na navegação notava-se, em Portugal, de dia para dia, sensível aperfeiçoamento que nos collocara, sem duvida, no auge da sciencia maritima.

Nas mathematicas, alem d'outras que muito ennobreceram a *Historia da Literatura* do seu paiz, destacase em primeiro logar *Pedro Nunes*, um sabio na sciencia cosmographica e astronômica.

O muito que escreveu sobre as mathematicas e o notavel aperfeiçoamento que deu *Astrolabio*, depois denominado *Nónio*, basta para que o seu nome adquiritse celebridade.

Na poesia rivalisavamos então com as nações mais cultas da Europa.

Foi com effecto n'este periodo que muito sobresaimos em todos os ramos da Literatura.

«Luiz de Camões, o maior dos poetas da civilização moderna, excede todos os seus antecessores na sabedoria, na variedade de conhecimentos, novidade dos factos e grandesa do assumpto.

A sua obra prima é o seu poema epico—*Os Lusíadas*—hoje traduzido em todas as linguas cultas. Este poema tem episodios de uma belleza adoravel e por ventura inexcidível, como são o de *Ignês de Castro* e o da *Ilha dos Amores*. Se é certo que a gloria é um cadaver abraçado a louros e um aggregado de miserias, no ardor de uma luta por um ideal sublime, este infeliz e grande homem, tem, como ninguém, o direito á glorificação tardia que os seus compatriotas lhe decretaram depois de lh'a haver por consenso unanime conferido o mando».

Gil Vicente, o primeiro que em Portugal, no genero dramatico, se sobresaiu com maior lustre e naturalidade.

Bernardim Ribeiro, compondo uma obra intitulada a *Menina e Moça*, obra que, no juizo de Camões e outros illustres poetas, foi considerada de merito, mostrou decedida propensão para a poesia.

Na historia, alem d'outros de louvavel merecimento, embora não mencione-mos seus nomes, destacouse, como uma das mais brilhantes glorias literarias de Portugal, o insigne João de Barros.

Nas suas *Decadas da Asia*, foi um pintor com methodo e estylo.

O papa Pio IV, para pôr em viva lembrança a sua memoria, mandou levantar-lhe uma estatua no Vatica-

no, junto á de Plotomeu.

A universidade portugueza, ainda então em Lisboa, recebeu de D. Manoel numerosos beneficios que a elevaram ao maior grau de gloria e prosperidade.

As cadeiras de Theologia, Philosophia e Astronomia tomam o seu verdadeiro assento na universidade, sob um plano de perfeição.

As faculdades de Philosophia e Astronomia, anteriormente creadas, haviam sido supprimidas em D. Affonso V.

A imprensa, desceberta na Allemanha por João Guttemberg (1450) foi introduzida em Portugal no reinado de D. Affonso V ou, segundo alguns escriptores, no de D. João II; mas no de D. Manoel é que teve o verdadeiro acolhimento, mostrando este glorioso monarcha grande interesse para que a arte Typographica attingisse a maxima perfeição.

«Foi Portugal uma das primeiras nações, entre as da Europa, depois da Allemanha, que soube conhecer o valor e fazer o devido apreço da arte Typographica».

(6) (Continua.)

A. M.

Notas a esmo

E' de uma irregularidade pastmosa o serviço que nos presta o telegrapho por estas paragens, onde as reclamações não teriam conta se valesse a pena formulá-as.

Não ha muitos dias que expedimos um telegramma, de Valença para a praia de Ancora, ás 9 horas da manhã e tomamos o comboto que de lá partia para a praia mencionada, 22 minutos depois. Ficamos surprehendidos ao recebermos o nosso proprio aviso ás 3 horas da tarde, gastando, pois, nada menos de 6 horas a chegar ao seu destino!

Este jornal, em sua edição transacta, pede providencias sobre um facto análogo e, por isso, registamos mais este, na esperança de chegar ao conhecimento de quem possa impedir a sua vergonhosa reproducção.

João Galley era um empregado do «Comptoir d'es-compte» de Paris. Parecendo-lhe insignificante o ordenado annual de 3000 francos com que aquelle estabelecimento remunerava os seus serviços e, recorrendo ao expediente de falsas letras que assignava em nome dos clientes do Comptoir, adquiriu quantias avultadas, dizendo-se desde então barão do Gravaid.

SILHOUETTES

A. B.

*Elegancia personificada.
Cabellos fulvos.
Fronte altiva.
Olhar penetrante.
Dentes pequenos e alvos que mon sorriso são mais bellos do que as limpidas constellações do firmamento.
Cintura flexivel, como as hastes dos canaviaes ao passar da brisa matutina.
Voz grave, expressões escolhidas.
Strauss, Weber, Verdi e Bellini, são-lhe familiares.
Na conversação, é admiravel, correcta d'uma verbozidade que attrae e prende.
É um dos mais bellos ornamentos da sociedade portuense.
Inclinações nobres.*

*«Cnde quer que eu viver, com fama e gloria
o Viverão tens louvores em memoria.»*

Calvo

SILHOUETTES

Com este titulo tem Calvo publicado neste semanario, uns perfis mais ou menos verdadeiros e com mais ou menos colorido.

Se a intenção é boa o fim nam tem correspondido pois o meu illustre Calvo tem mudado de fito, talvez inconscientemente, transformando as sua rendilhadas silhuetas, num pelourinho onde sam affixadas as qualidades e atributos d'uma senhora, para serem discutidos pela plebe que passa.

Ora desde que se deu o incidente da senr. L. pedir uma explicação sobre os caracteres d'uma senhora, mencionados numa das suas silhuetas, o meu amigo devia ter advertido, que os seus perfis nam eram para ser discutidos com o fim de averiguar se X. era bondosa ou vibrava se Z. era diabo ou anjo etc., etc.

Além disso a theoria de Lamarck e a anatomia artistica, com respeito a diabos que podem ser anjos e a «pombas lindas» de «mascelatura» exuberante, sam pouco conhecidas, de maneira que ficamos em apuros para deslindar esse transcendente «problema, que quanto mais se estuda, menos se comprehende»!!!

Com isto nam pense o illustre Calvo que lhe quero censurar os seus bellos escriptos; nam senhor.

Alguns delles sam mesmo ineticaveis, e para provar o que avango vou exemplificar «prolixamente». A uma explicação pedida por L. nos termos mais correctos responde Calvo com uma carta, que ficará eternamente gravada na memoria de todos, como sendo um monumento da litteratura portugueza!

Contudo ao pé d'esta pyramide nacional, ha de, por certo, nascer o cardo rasteiro e espinhoso regado pela mão da inveja... «a brisa, pore, ao passar, sacode brandamente as almeideas—genero de plantas rntaceas da America»!!!

E é, entre uma grande «prolixidade» litteraria, que vamos vinda Calvo responder á pergunta de L... pore, ao chegar ao fim, prega-nos com uma caldeirada de milharas... á Espanhola!

Ora, meu caro, o senr. esqueceu-se de deitar nesse coinhado, de que parece gostar, o sal... mas o sal da delicadeza, daquelle que se deve usar tam «prolixamente», sobre tudo falando com senhoras...

Depois se tinha em vista que nós, os leitores, comemos as milharas nam nos devia ter adoçado a bocca com os seus escriptos anteriores.

Que differença fazem as milharas da sua prósa tam doce!

Vou terminar pedindo-lhe encarecidamente um favor. Mande-nos por baixo dos seus bellos trechos, a tradução d'alguns termos, em portuguez vulgar, pois cá na terra somos pouco fortes nessas linguas, que só é dado conhecer aos grandes, Voltaire, Diderot, Hugo, Tito Livio, Virgilio, V. Ex.ª etc., etc.

Sou do meu illustre Calvo um leitor bastante assiduo,

J. A.

Como a justiça não vê com bons olhos estas refinadas invenções, para fugir-lhe, decidiu o insigne titular fretar o aligero hiate «Catharina», no qual se installou magnificamente com uma formosa messalina, zarpando do Havre no dia 2 do corrente para os Estados Unidos do Sul.

Devido á grande habilidade do inspector de policia Debishop, de Paris, acaba aquelle grande escroc de ser preso na Bahia, Brazil, de onde é provavel regressar em breve ao seu paiz, afim

de prestar contas pela ousada aventura.

O falso barão contentou-se com alguns modestos milhões de francos, naturalmente, para as primeiras despesas...

Num brilhante collega, do Porto, encontramos, assim descripta, A infeliz da sorte grande, por Henriot: «Na vespera da extracção da loteria, espalhei o boato de que tinha apanhado o prémio grande de um milhão de francos. No dia seguinte,

lógio de manhã, entravam-me pela pórtia dentro seis photographos;... doze jornalistas, que vinham fazer a historia genealogica de minha familia;... vinte e quatro parentes pobres que eu não via ha quinze annos; uma tribu de lindas mulheres, verberando o meu celibato;... verdadeiras nuvens de camaradas de collegio que, por uma gallinha enorme, não contiam havia quinze dias; jogadores de Bolsa que me propunham duplicar a minha fortuna, com o negocio dos assucars; mil inventores diversos:—um que lançava o radium para destruir o phylloxera, outro que descobria os balões automoveis, outro ainda que inventava as bicycletas submarinas! Mas eis que chegou um telegramma, annunciando que a Sorte Grande fóra para madame Hofer. Fiquei immediatamente só, considerando-me muito feliz, por não ter apanhado a taludal...

Giovanni Baptista é uma santa creatura que reside em S. Paulo, Brazil, onde possue bens de fortuna que lhe proporcionam uma existencia socegada e cheia de confortos.

Seu pae, que conta oitenta annos de idade, impossibilitado de trabalhar e vendido-se completamente abandonado pelo filho, intentou contra este uma acção com o fim de obrigar-o a dar-lhe mensalmente uma importância sufficiente para o seu sustento.

Na primeira instancia foi o miseravel condemnado a conceder a seu pae a mensalidade de 70.000 reis, de cuja sentença teve o arrojo de appellar para o Tribunal Superior que, como era de inteira justiça, acaba de confirmal-a, condemnando mais, Giovanni, nas custas do processo.

Entre os actos ridiculos e revoltantes que tantas vezes comette o avarento para evitar o dispendio de um real, além do pouquissimo que destina á sua manutença, alguns ha realmente engraçados.

Um dos millionarios de New-York, Mr. Russel Sage, reúne ao grosso arame que possue, uma sovínice que repugna. Não ha muitos dias foi-lhe apresentada uma lista de subscrição por um grupo de senhoras na qual se via o nome de alguns ricos que haviam contribuido com mil dollars cada um. Facil é de imaginar como o homem se viu embaraçado. Entre os concorrentes, porém, constava o nome de sua esposa que, da fortuna d'ella, concorrera com igual somma.

Satisfeitissimo com o achado, Russel Sage lançou mão d'uma penna e escreveu antes da palavra senhora que precedia o nome de sua esposa, esta outra: Senhor, ficando d'ess'arte a figurar o somitico millionario e madame Russel Sage com a quantia subscripta sómente por esta dama.

As suas gentis patricias, ao darem como logro, não deviam ficar muito contentes...

Locaes

Almoço

O respeitavel cavalheiro de Melgaço sr. José Candido Gomes d'Abreu, desejando estreitar as boas relações de amizade que, desde longos annos, o ligam ao sr. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, integerrimo juiz da Relação do Porto, offereceu a este magistrado, no dia 26 do corrente, um lauto almoço, ao qual assistiram tambem os srs. Antonio M. dos Santos, grande capitalista d'aquella cidade e José Antonio Alves Rodrigues, benemerito filho de Valença e considerado commerciante d'aquella praça.

Inventarios orphanologicos

O «Diario» publica uma portaria respeitante a inventarios orfanologicos, determinando, que para os effectos da lei de 13 de maio 96 e do artigo 2:064 doCodigo Civil, só será considerado auzente, nos termos do artigo 55 do mesmoCodigo, a pessoa que desaparecer do lugar do seu domicilio ou residencia, sem que d'ella se saiba e não houver deixado procurador ou quem legalmente administre os seus bens.

Fallecimento

Em S. Martinho de Vasções, concelho de Paredes de Coura, falleceu no dia 23 do corrente mez a sr.ª D. Anna Pereira da Cunha, presada tia dos srs. dr. José Antonio Pereira de Sousa, dr. Antonio Pereira de Sousa e Francisco Pereira de Sousa, muito dignos administradores dos concelhos de Arcos e Melgaço e contador d'este juizo.

Os nossos pesames.

PIANO

VENDE-SE um em bom uso.
N'esta redacção se diz.

Pelo correio

Segundo consta do novo horario de comboios, o correio chega a Valença ás 12 e 57 da tarde.

Qual a razão porque o carro que conduz as respectivas malas de correspondencia só chega a esta villa ás 8 e meia e, ás vezes, 9, quando não é mais tarde?

Qualquer carro vae d'aqui a Valença em 4 horas e porisso nada era para admirar que o carro do correio chegasse aqui, a não ser antes, ás 7 horas da tarde.

A quem compete pedimos providencias sobre o assumpto.

Aguistas illustres

Entre a numerosa colonia de acquistas que está frequentando as miraculosas aguas do Pezo, encontram-se os srs. Antonio Monteiro dos Santos, importante capitalista da cidade do Porto, José Antonio Alves Rodrigues, benemerito filho de Valença e José Maria Verissimo de Moraes, nosso estimado collega do «Noticioso».

Os nossos cumprimentos.

Aposentação

Foi concedida a aposentação ao sr. Cesario Augusto Rebello da Silva, muito digno 1.º aspirante da estação telegrapho postal de Monsão.

Os nossos parabens.

Raiva

Em virtude de ter sido mordido por um cão que se suppõe atacado de raiva, seguiu para o Real Instituto Bacteriologico de Lisboa, Manoel Joaquim Gregorio, de Midão, de Paderne.

AGUAS DE VALLADARES

Vendem-se nas Pharmacias Barreiro e Pires.

Novo Collegio Catholico

É em Caminha, sob a direcção do nosso estimado collega do «Jornal Caminhense» sr. Avelino dos Anjos Cruz, que se acha montado, sob os mais esmerados requisitos da moderna pedagogia, este Novo Collegio.

Nos 4 annos que conta de existencia obteve 71 approvações e 23 distincções, 5 reprovações no 1.º anno e nos 3 restantes nenhuma, o que bem diz da muita competencia, zelo e sollicitude do corpo docente na preparação dos alumnos que lhe estão confiados.

Recommendamol-o, porisso, aos paes de familia que queiram dar a seus filhos uma educação esmerada.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	186 reis
Marco.....	229 »
Corôa.....	195 »
Peseta.....	159 »
Dollar.....	18050 »
Sterlino.....	51 1/8

Publicações recebidas

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 16—do 16.º anno.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 48 d'esta bella illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Encyclopdia das Familias—Recebemos o n.º 223—do 19.º anno.

Vinganças d'Amor—1.ª parte—A mulher do Bandido—Acabamos de

receber o fasciculo n.º 13 d'esta excellente publicação, com illustrações de Silva e Sousa e gravuras de A. Dumas. É editado pela acreditada livraria «Lisbonense», com sede na T. do Forno, 35 (ao Rocio) Lisboa. Agradecemos.

Pedidos á Empresa Editora e Typographia, 82—R. D. Pedro 5.º, 88 Lisboa.

Vae ser posto a concurso um lugar de official de diligencias na administração do concelho de Villa Nova de Cerveira, com o ordenado de 805000 reis annuaes.

O tempo

Corre muito irregular, o que é de grande prejuizo para a agricultura.

Os milhos, que apresentam o melhor aspecto, se não vier calor não produzirão metade do que se calculava, e a vinha soffrerá tambem muitissimo com a sua falta.

O mez d'agosto, que costuma ser muito quente, tem decorrido fresco e por vezes com chuva.

Vamos a ver se setembro nos compensa de tão grande falta.

CARTÃO DE PARABENS

Fez annos;

No dia 26—a ex.ª sr.ª D. Maria Danin Marques.

Fazem annos:

A'manhã—o sr. Arthur Correia dos Santos.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Rosalina Candida Alves e o sr. Joaquim G. Fernandes.

Carteira

Em goso de licença, está na sua casa do Gondomar, em Remoães, com sua ex.ª familia, o sr. Arthur Augusto da Silva, muito digno major de caçadores 3.

—Regressou de Vianna, com sua ex.ª esposa, o sr. Antonio Victorino da Cunha, intelligente professor official d'esta villa.

—Partiu para o Luso, com sua ex.ª familia, o sr. Manoel Joaquim de Araujo, importante capitalista da praça de Lisboa.

—Tambem regressaram a Lisboa os nossos estimados conterraneos e assignantes srs. Francisco Augusto Migueis e Diocleciano da Costa Barreto.

—Ausentou-se do Pezo, com sua virtuosa esposa, o sr. commendador Manoel Francisco da Costa, um dos vultos mais proeminentes do partido regenerador na cidade do Porto.

—Esteve no Porto o sr. Secundino Augusto da Cunha.

—Passa melhor dos seus incommodos o sr. Antonio Joaquim Bayão. Estimamos.

FRANCEZA
AMISARIA

DE
A. MAGALHÃES DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enviações.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anкора.

Participa aos seus ex-mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gravissima e vaçada colleção de casimieiras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfabetaria e Camisaria Pernambucana

João da Silva Campos

CONTRA A TOSSIDA
JAMES

Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e apporovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das participações medicas de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil, e apporovadas nas respectivas autoridades.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

HISTORIA DE PORTUGAL

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigit os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdim Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

85 ENSAIOS LITTERARIOS

rioso e a voz commovida exclamou em tom quasi imperceptivel, como se temesse que as suas palavras fossem ouvidas no interior da habitação:

—Vá já para a bouça do *Córado* e espere-me lá um pouco, que eu vou já fallar-lhe; não se demore aqui.

E antes que o moço, boqui-aberto, lhe perguntasse sequer o motivo d'aquella sua commoção, retirou-se precipitadamente da janel-la, deixando Fernando ainda mais estupefacto.

Sematinar com o motivo d'aquelle ar mysterioso, o moço obedeceu ao ultimo pedido e encaminhou-se para o logar indicado.

A bouça chamada do *Córado* ficava algumas centenas de passos distante da igreja, para o lado do sul.

Era um extenso valle, coberto de matto grosso e cerrado, partido apenas em diversas direcções por pequenos caminhos ou atalhos, que davam sahida para os campos visinhos e para a estrada que atravessava a aldeia.

Por entre o matto elevava-se um sem numero de pinheiros bravos, de larga copa, entremeando-se por meio d'elles algumas outras arvores de menor porte, formando o seu aspecto, á primeira vista, uma extensa e impraticavel floresta.

A' direita de um dos atalhos que atraves-

86 ENSAIOS LITTERARIOS

savam a bouça, e um pouco distante, havia um pedaço de terreno coberto de vijosa relva, talhado quasi em circulo e cercado por um grande numero de pequenas arvores, formando, pela sua disposição natural, uma especie de pequeno bosque, por detraz do qual se levantava uma especie de parede formada pela ramagem emmaranhada de grande numero de espinheiros e outras plantas bravias, que impedia a vista do resto da bouça.

Foi n'este aprazivel logar que Fernando entrou, e pela escolha que fizera d'elle disse-lhe que lhe não era desconhecido e que não era aquella a primeira vez que alli penetrava.

Sentou-se no tronco de uma arvore que alli se achava, encostou a elle a espingarda e esperou, em quanto que os seus dous cães, que sempre o acompanhavam, farejavam aqui e alli por entre o matto.

Passados poucos momentos o moço ouviu latir os cães, signal evidente de que alguem se aproximava ou atravessava a bouça, e levantou-se, para ver quem seria.

Effectivamente viu ao longe, caminhando por um atalho, um homem cujas feições não pôde a principio distinguir pela distancia que o separava d'elle mas a final, quando o viu mais proximo, reconheceu n'elle Antonio, o moço do padre.